

INFORMAÇÃO SOBRE A ENTREVISTA

A ENTREVISTA CEDIDA AOS ENTREVISTADORES DOUGLAS FERRARI E DÉBORA EM VITÓRIA NA DATA DO DIA 06/09 COM DURAÇÃO DE UMA HORA. A ENTREVISTADA É A EVA, NATURAL DO ESPÍRITO SANTO E ATUALMENTE APOSENTADA.

ENTREVISTA

DOUGLAS: NÓS TEMOS UM GRUPO DE PESQUISA EM DEFICIÊNCIA VISUAL. E, EU FIZ O MEU TRABALHO DE TESE, E ELE APONTOU ALGUMAS NOVAS PESQUISAS NECESSÁRIAS, POR EXEMPLO, A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, QUE NÓS NÃO TEMOS. A GENTE NÃO TEM. EU FUI BUSCAR E NÃO TEM. E A ÚNICA FORMA, ÀS VEZES, DA GENTE CONSEGUIR, É FAZENDO UM TRABALHO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS QUE COMEÇARAM. ENTÃO A GENTE QUER FAZER UM ACERVO, UM TRABALHO DE REUNIÃO DESSAS ENTREVISTAS OU DE RELATOS. A SARA VAI LÁ NO NOSSO GRUPO, FALAR DO TRABALHO, A HELANA, EU QUERO BUSCAR AINDA A JANICE PARA A GENTE COMEÇAR ...

DÉBORA: FALAR COM CARLA. A CARLA MORA AQUI.

EVA: CARLA NÉ, ELA MORA AQUI PERTO. MAS ACHO QUE ELAS VIRAM DEPOIS NÉ. ELAS PODEM FALAR DO TRABALHO DELAS.

DOUGLAS: É PORQUE FOI DANDO UMA CONTINUIDADE NÉ, E A GENTE NÃO TEM ISSO REGISTRADO. ENTÃO, PARA ALGUÉM POR EXEMPLO PESQUISAR, FAZER A HISTÓRIA DESSA EDUCAÇÃO, TEM DUAS FORMAS... TRÊS FORMAS, OU É RELATO, OU É O DOCUMENTO OU É OS DOIS NÉ, RELATO E DOCUMENTO MAS A GENTE SABE QUE O DOCUMENTO VAI SER DIFÍCIL ENCONTRAR NÉ.

EVA: VOCÊ JÁ PENSOU EM IR NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PRA VER SE VOCÊ CONSEGUE ALGUMA COISA?

DOUGLAS: NÃO, AINDA NÃO FUI, MAS EU ... QUANDO EU COMECEI NA ÁREA EU QUIS FAZER UM PROJETO E AINDA ERA A GLORINHA...

EVA: É GLORINHA, GLÓRIA LUBE NÉ. AGORA, GLÓRIA LUBE É DA ÁREA DA

DEFICIÊNCIA MENTAL...

DOUGLAS: ISSO, ISSO MESMO, NÃO TINHA NADA. ELA NÃO TINHA FORMAÇÃO HISTÓRICA NÉ ...

EVA: GLORINHA VEIO DE COLATINA, ELA TRABALHAVA LÁ COM DEFICIENTES MENTAIS

DOUGLAS: AÍ DEPOIS EU FUI NO CAP TAMBÉM, OUTRAS PESQUISAS, NÃO TEM INFORMAÇÃO, NÃO TEM REGISTRADO. ENTÃO A ÚNICA FORMA PELO MENOS DA GENTE COMEÇAR É ATRAVÉS DAS ENTREVISTAS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA, ENTENDEU! POR ISSO A GENTE TÁ COMEÇANDO HOJE, E A GENTE VAI DEIXAR É, TEM A VONTADE DE DEIXAR ISSO REGISTRADO PARA OU EU FAZER ESTA PESQUISA OU OUTRO COLEGA QUE SE INTERESSAR FAZER ESSA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, QUE NÓS NÃO TEMOS, E AÍ É IMPORTANTE POIS PRA GENTE FALAR DO HOJE, DA EDUCAÇÃO HOJE, MAS A EDUCAÇÃO NÃO COMEÇOU HOJE NÉ, ELA TEM TODA UMA HISTÓRIA. ENTÃO A GENTE TEM DE FAZER ESSE RESGATE HISTÓRICO, ENTENDEU? MAIS OU MENOS O OBJETIVO É ESSE

DÉBORA: É UMA HISTÓRIA TRISTE NÉ

DOUGLAS: MAS É UMA HISTÓRIA

DÉBORA: MAS TEM UM LADO ALEGRE TAMBÉM, QUANTAS PESSOAS QUE COMEÇARAM NAQUELA ÉPOCA QUE HOJE ESTÃO FORMADAS. EU CONSEGUI ME FORMAR NO SEU TRABALHO, QUANDO EU ESTAVA DENTRO DE CASA SEM ESCOLA, QUEM ESTAVA LÁ PARA BATER MINHA MÃE, FALAR COM UMA MÃE QUE EXISTIA O SISTEMA BRAILLE E QUE EU PODIA VOLTAR A ESTUDAR, PORQUE NENHUMA ESCOLA ME ACEITAVA PORQUE EU TINHA PERDIDO UMA VISÃO ENTÃO, TEM O LADO POSITIVO E TEM O LADO NEGATIVO NÉ DOUGLAS.

DOUGLAS: TEM, POIS CADA UM FOI COLOCANDO UM TIJOLINHO. HOJE, OS ALUNOS... HOJE, PRECISA DE MAIS, PRECISA! MAS JÁ ESTÁ MELHOR QUE A MINHA ÉPOCA E MELHOR QUE UMA ÉPOCA DA INÊS.

EVA: MAS PODIA ESTAR BEM MELHOR NÉ, PORQUE ... ASSIM MEIO DEVAGAR

DÉBORA: NÃO TEM COMPROMETIMENTO

DOUGLAS: ENTÃO! A GENTE FEZ O EXAME DE PERGUNTAS PARA UMA PESSOA COMEÇOU E NÃO FOI, MAS OU MENOS, E QUANDO COMEÇOU ASSIM, ESSE

TRABALHO, FAZER ATENDIMENTO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL? EM QUE ANO MAIS OU MENOS

EVA: EU FIZ O CURSO EM SÃO PAULO, NA FUNDAÇÃO, QUE HOJE É DORINA NOWIL, FOI CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE CEGOS QUANDO EU FIZ. AÍ EU VOLTEI MAS ANTES DE MIM EU SEI QUE DUAS PROFESSORAS FIZERAM MAS NÃO DAS DUAS COISAS NADA. VOLTARAM E NÃO SE INTERESSARAM. DEPOIS DE EU FAZER O CURSO DE EU VOLTEI, A DONA DORINA ME DEU UMA OFERTA DE CONVÊNIO DE 2000 QUE NAQUELA ÉPOCA ERA CRUZEIRO PARA INICIAR NADA, COMPRAR UM MATERIALZINHO, ALGO COISA. E AÍ EU FIQUEI UM ANO PROCURANDO ASSIM INTRORSAR, PROCURANDO VER SE TEVE CEGOS TÁ, PORQUE A GENTE NÃO SABE NÉ. A ÚNICA COISA QUE TINHA AQUI EM VITÓRIA ERA O INSTITUTO BRAILLE QUE VOCÊ CONHECE NÉ. MAS NÃO ERA ESCOLA, ERA SÓ ABRIGO DE CEGOS.

DOUGLAS: NÃO TENHO ESCOLA ESPECIAL AQUI NÉ?

DÉBORA: NÃO TEVE NUNCA

EVA: NÃO, ESCOLA ESPECIAL NÃO, PORQUE EU NUNCA COMECEI COM O ALUNO SEGREGADO, JÁ COMECEI NA INTEGRAÇÃO, JÁ ENCONTREI OS ALUNOS NAS ESCOLAS COMUNS, INTEGRADOS. AGORA TEM UMA ESCOLA DE SURF, AINDA TEM?

DOUGLAS: TEM UMA AUDITIVA ORAL

EVA: ENTÃO, EU JÁ COLOQUEI OS ALUNOS NA EDUCAÇÃO INTEGRAL. ALIÁS PARA COMEÇAR, TINHA UMA CLASSE ESPECIAL DE GOMES CARDIM, CRIADO POR LUANA, DEPOIS VEIO SONIA. ENTÃO, ELAS TRABALHAM EM UMA CLASSE ESPECIAL NA ESCOLA COMUM, UMA CLASSE ESPECIAL PARA ALFABETIZAR OS CEGOS NÉ. CINCO, SEIS ALUNOS CEGOS, ATÉ DUAS PRIMEIRAS ALUNAS VIERAM DE NOVA VENÉCIA E MÃE TAMBÉM VIERAM PARA CÁ. ENTÃO UMA PROFESSORA ALFABETIZAVA COMO DUAS CEGAS E TAMBÉM ALFABETIZAVA UMA MÃE, QUE A MÃE ESTAVA JUNTO. COMEÇOU AÍ ESTA CLASSE. DEPOIS VIERAM OUTROS ALUNOS NA CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO DE CEGOS, DEPOIS ELES SÃO PARA UMA ESCOLA COMUM PARA UMA ALFABETIZAÇÃO. E AÍ COMEÇOU ASSIM, NESSA TURMINHA NA ESCOLA GOMES CARDIM.

DOUGLAS: ERA UM QUARTO DE RECURSO?

EVA: NÃO EXISTE UMA SALA DE RECURSO, PORQUE NÃO HÁ RECURSOS, NÃO

HÁ NADA, PODE SER UMA SALA DE ALFABETIZAÇÃO MESMO.OS ALUNOS ANALFABETOS, PODE ATÉ SER UMA SALA DE RECURSO MAS ERA MESMO ALFABETIZAÇÃO.

DOUGLAS: AÍ VOCÊ FEZ O CURSO LÁ ...

EVA: EU FIZ O CURSO EM SÃO PAULO NA CAMPANHA DE CEGOS COM UMA DONA DORINA, NA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE CEGOS. E EU JÁ COMECEI EM 1967. PARECE QUE A PERGUNTA É UMA DIVULGAÇÃO, COMO É QUE FOI NÉ.

DOUGLAS: É

EVA: ENTÃO, EXISTIA UM DECRETO, NÃO SEI SE AINDA ESTÁ VALENDO DO MINISTÉRIO, SEMANA NACIONAL DA CRIANÇA EXCEPCIONAL. NÃO SEI SE AINDA ESTÁ VALENDO E DEVE SER COM OUTRO NOME.

DOUGLAS: ACHO QUE É AGOSTO.

EVA: É 21 OU 28 DE AGOSTO.

DOUGLAS: ISSO.

EVA: ISSO. ENTÃO, NESSA ... FOI COM UMA GRANDE DIVULGAÇÃO, COM PALESTRAS, COM EXPOSIÇÃO, MAS UMA BELEZA, ENORME, COM TODO O MATERIAL, ENTREGUEI AO PESSOAL QUE TRABALHAVA COM SURDO, COM DEFICIENTE MENTAL, DA APAE TUDO, FIZEMOS UM . ATÉ AONDE FOI UM EXPOSIÇÃO PARA TODOS, NÃO FABIO RUSCHI, VOCÊ SABE AONDE É NÉ. ISSO FOI EM 1968. EM 1967 EU FUI TENTADO PROCURAR CEGO, ALI, ALI. E AÍ COMEÇAMOS ASSIM. DEPOIS DE MIM VEIO ESSA PROFESSORA DIRA, QUE ELA MORA ALI NO JARDIM AMÉRICA. DEPOIS DA PRIMAVERA SONIA E MARIA VERA ATÉ QUE ME DEU LOCOMOÇÃO.

DOUGLAS: E COMO VOCÊS FORAM ESCOLHIDOS PARA PARTICIPAR DA CAMPANHA? VOCÊS JÁ FORAM PROFESSORAS?

EVA: O RECURSO?

DOUGLAS: ISSO.

EVA: É UMA PROFESSORA DO ESTADO QUE A GENTE SELECIONA E MANDAVA COM BOLSA.TINHA BOLSA DE ESTUDO.

DOUGLAS: MAS VOCÊ FOI SELECIONADO PARA ESTA BOLSA?

EVA: NÃO, EU ENTREI NA MARRA. EU ME SINTO SATISFEITO, PORQUE EU

TRABALHAVA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. TINHA UM FORMULÁRIO LÁ, EU PREENCHI E FUI.

DOUGLAS: E VOCÊ É TRABALHAVA COM DEFICIÊNCIA VISUAL?

EVA: NÃO. EU TRABALHEI NA DIVISÃO DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS. E NESTE CASO, UMA FUNDAÇÃO MANDAVA FORMULÁRIOS PARA LÁ MAS NINGUÉM SE INTERESSAVA. EU PERGUNTEI SOBRE ESSE TIPO DE LETRA E ESCREVI SOBRE O ASSUNTO. AÍ CHAMOU, FEZ O CURSO DE UM ANO, NA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE CEGOS, QUE É UMA FUNDAÇÃO HOJE, E EM 68 PARA UMA BOA DIVULGAÇÃO QUE FOI UMA SEMANA NACIONAL DE CRIANÇA EXCEPCIONAL, ENTÃO EU COMPRI ME INTEGRAR COM TUDO O QUE TINHA AQUI NÉ, COM APAE, COM UMA ESCOLA DE SURDOS, ACHO QUE NEM TINHA ESCOLAS DE SURDOS ... TINHA SIM! ERA O HELDER COUTO, ERA DO MINISTÉRIO ... PROCUREI TUDO O QUE TIVE PARA ESTA SEMANA, FIZEMOS UM EXPOSIÇÃO ALI NENHUM FABIO RUSCHI, PARA UMA DIVULGAÇÃO MUITO BOA, MUITO BOA. O PROBLEMA É QUE VOCÊ FEZ UMA DIVULGAÇÃO E ALGUMAS PESSOAS PROCURAVAM E VOCÊ NÃO TINHA NADA PARA OFERECER, NÉ. A DORINA AINDA ESTAVA COMEÇANDO, PROCURANDO.

DOUGLAS: E NÃO TINHA MATERIAL?

EVA: TINHA, DONA DORINA JÁ FORNECECIA O MATERIAL. TINHA ASSIM, UM MATERIALZINHO MAIS COMUM NÉ. ENTÃO ESSE FOI PARA O EXPOSITOR.

DOUGLAS: ENTÃO ERA DA SEDU NÉ, ERA DO ESTADO, OS MUNICÍPIOS INCLUÍAM OS MUNICÍPIOS?

EVA: NÃO, NOS MUNICÍPIOS NÃO TINHA NADA NÃO. FOI UM CONVÊNIO COM A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE CEGOS, O RECURSO TODO VINHA DE LÁ. DA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE CEGOS, DA FUNDAÇÃO...

DOUGLAS: MAS ALÉM DE VITÓRIA, SEI LÁ, VILA VELHA, CARIACICA, TINHAM OUTROS LUGARES ASSIM, COLATINA... PARA COMEÇAR?

EVA: NÃO! PARA COMEÇAR AQUI, COMECEI NESSA CLASSE ESPECIAL. AÍ DEPOIS QUE VIERAM OUTRAS PROFESSORAS, ELAS TAMBÉM SÃO OUTROS CURSOS FOROS. HOUVE CURSO NO BELÉM DO PARÁ, HOUVE CURSO EM SALVADOR E TODAS ELAS FORAM FEITAS COM BOLSA DE ESTUDO. É UMA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE CEGOS NÉ. CARLA MESMO FEZ O CURSO EM SALVADOR, MARILDA FEZ O CURSO

EM SALVADOR, ELI FEZ O CURSO EM SALVADOR. AGORA TEM UMA MENINA DE CACHOEIRO QUE O EVERALDO CHEGOU, FOI O PRIMEIRO ALUNO DELA. ELE MORAVA EM CASTELO E IA PARA CACHOEIRO ESTUDAR. FOI UM RAQUEL, MAS ESSA MENINA CASOU LÁ EM BELÉM, FEZ O CURSO LÁ E FICOU POR LÁ.

DOUGLAS: E QUANDO VOCÊ COMEÇOU, VOCÊ TEVE O TRABALHO DE ATENDER OS ALUNOS E TAMBÉM CHAMAR OUTROS PROFESSORES?

PROFESSORA EVA: SIM! OUTRAS PROFESSORAS PARA FAZER O CURSO NÉ.

DOUGLAS: E CHEGOU A FAZER CURSO AQUI?

EVA: SIM! PARA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NÓS DEMOS O CURSO. POR EXEMPLO, A SARA FEZ CURSO CONOSCO. ESSE QUE TRABALHA TODAS AS ESPECIALIZAÇÕES.

DOUGLAS: É...TEVE UM GRUPO QUE SAIU DO ESPÍRITO SANTO.

EVA: SIM! PARA FAZER O CURSO PARA COM O BOLSA DE ESTUDO, PELA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE CEGOS NÉ.

DOUGLAS: ISSO.

EVA: ENTÃO, HOUVE CURSO EM SALVADOR, HOUVE CURSO EM BELÉM DO PARÁ E TAMBÉM EM SÃO PAULO. A DIRA TAMBÉM FEZ EM SÃO PAULO, DEPOIS DE MIM. AS PRIMEIRAS PROFESSORAS FORAM ASSIM. E CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA PROFESSORES NÓS TEMOS UM, LÁ NA UFES. PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO...NA UFES...FOI AÍ QUE ESSE PESSOAL SE FORMOU, HELANA, JANICE, CARLA. CARLA NÃO! CARLA FOI EM SALVADOR. A JOANA...NÃO! NEM SEI SE JOANA FEZ CURSO, ELA TRABALHA MAIS COM BIBLIOTECA.

DOUGLAS: ISSO! E FOI LOGO DEPOIS OU DEMOROU UM TEMPO?

EVA: NÃO, DEMOROU UM TEMPO. A BIBLIOTECA BRAILLE EU ORGANIZEI LÁ NO CENTENÁRIO DE DE (NÃO COMPREENDI) , AGORA NÃO ME LEMBRO QUE ANO FOI...

DÉBORA: EU ESTAVA COM UM ESTUDANTE, NÃO HAVIA UM CASO EM CASA PARA PROCURAR, ERA ... TINHA UM RECÉM CHEGADO DE BELO HORIZONTE, FOI EM 1974. A MINHA PRIMEIRA PROFESSORA FOI DONA DIRA, A SARA PASSOU A SER A MINHA PROFESSORA JÁ NOS ANOS 80.

EVA: A SARA NA BIBLIOTECA, NÃO?

DÉBORA: É, MAS DEPOIS ELA ATENDIA TAMBÉM NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, EU E

A FÁTIMA. EU, FÁTIMA E GERIA. EU, FÁTIMA E GERIA, A SARA ATENDIA ALÉM DA BIBLIOTECA.

DOUGLAS: VOCÊ COMENTOU DO INSTITUTO BRAILLE, TINHA ALGUMA PARCERIA COM O INSTITUTO?

EVA: NÃO!EU SÓ SABIA QUE ELE EXISTIA NÉ. E TANTO É, QUE EU FUI PROCURAR PELO INSTITUTO BRAILLE PARA SABER O QUE EXISTIA, E LÁ TINHA UMA PROFESSORA... VOCÊ CONHECEU MARIA DE LOURDES?

DÉBORA: VOCÊ CONHECEU A LOURDES?

DOUGLAS: NÃO!

DÉBORA: EU CONHECI, OUVI FALAR!

EVA: ELA NÃO ERA PROFESSORA.

DÉBORA: E FALAVA QUE ERA.

EVA: ELA FORMOU DEPOIS QUANDO VIRAM O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO. O INSTITUTO BRAILLE DISSE QUE MANDOU PEDIR UMA PROFESSORA DE SÃO PAULO, E AÍ, MANDARAM MARIA DE LOURDES, DIZ QUE ELA ERA DO INSTITUTO CEGOS DE LÁ, MAS ELA NÃO ERA PROFESSORA. EU NÃO SEI O QUE ELA FAZIA LÁ NO INSTITUTO, NÃO SEI SE ELA ENSINAVA O BRAILLE A ALGUM ALUNO, NÃO SEI SE! DEPOIS QUE EU FUI LÁ CONVERSAR COM ELA, ENTÃO EU FALEI "BOM , VOCÊ JÁ TEM O GINÁSIO E TUDO, VAMOS FAZER O CURSO DE PROFESSOR" FOI AÍ QUE EU COLOQUEI ELA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E QUE ELA FEZ CURSO PARA PROFESSOR.

DOUGLAS: E OS ALUNOS, MUITAS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FICAVAM EM CASA NÉ, POUCOS IA PARA A ESCOLA. E COMO É QUE VOCÊS ALCANÇARAM, ASSIM, IGUAL O SEU EVERALDO, A DÉBORA E OUTROS NÉ? ELES PEDIRAM PARA A ESCOLA?

EVA: OLHA, AONDE EU SABIA QUE TINHA UM CEGO EU PROCURO SABER, "AH, TEM UM CEGO QUE MORA NÃO SEI AONDE ...". FOI ASSIM QUE EU FUI JUNTANDO COMO PRIMEIRAS ALUNAS, FORAM DUAS ALUNAS, VIERAM DE NOVA VENÉCIA, MARIA E MARILENA.ELAS VIERAM DE NOVA VENÉCIA, UMA MÃE TROUXE, PRA FICAR AQUI PARA ESTUDAR. ELAS FORMAM UMA CLASSE ESPECIAL, E TINHA MAIS QUATRO, CINCO ALUNOS.

DOUGLAS: ENTÃO O PESSOAL QUE MORAVA NÃO INTERIOR QUE VIR PRA CÁ?

EVA: NÃO, NÃO TINHA NADA. COMEÇAMOS TUDO AQUI. DEPOIS QUE FOI ESSA

MENINA PARA CACHOEIRO E QUE EVERALDO QUE MORAVA EM CASTELO COMEÇOU A ESTUDAR LÁ COM ELA. MAS EU NÃO SEI SE TINHA MUITOS ALUNOS CEGOS LÁ NÃO, ACHO QUE ERA SÓ O EVERALDO E MAIS ALGUÉM.

DOUGLAS: NÃO TINHA ALGUMA LEI QUE AMPARAVA?

EVA: NÃO, NÃO TINHA NADA NÃO!

DOUGLAS: PORQUE A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA É RECENTE NÉ, DA LEGISLAÇÃO NÉ EU TÔ FALANDO.

EVA: ELES ESTÃO CHAMANDO DE INCLUSÃO NÉ, EU NEM ACHO QUE SEJA INCLUSÃO ISSO, ISSO EU ACHO QUE É INTEGRAÇÃO, VOCÊ PEGA E JOGA LÁ PARA INCLUIR.

DOUGLAS: EU, PARTICULARMENTE, PREFIRO CHAMAR DE ESCOLARIZAÇÃO NÉ.

EVA: EDUCAÇÃO INTEGRADA NÉ!

DOUGLAS: É! COLOCARAM UM NOME AÍ...

EVA: FICOU MUITO RUIM ... ESQUISITO.

DOUGLAS: E LÁ NA SEDU TEVE ALGUÉM QUE APOIOU O TRABALHO... O SECRETÁRIO...?

PROFESSORA EVA: NÃO, NÃO, NÃO ...

PROFESSORA DÉBORA: QUEM ERA O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO NA ÉPOCA?

PROFESSORA EVA: FORAM TANTOS QUE PASSARAM NE ...

DOUGLAS: PORQUE HOJE, O SETOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL É O ÚLTIMO, É O ESQUECIDO NÉ...

EVA: É O ÚLTIMO DOS ÚLTIMOS...

DOUGLAS: O APOIO É UM POUCO MENOR...

EVA: A SALA QUE TEM SEMPRE É A PIOR... ENTÃO ATÉ HOJE É ASSIM, AINDA ACHO QUE É ASSIM. NÃO SEI DÉBORA...

DÉBORA: SIM, AGORA É A SALA DITA AEE NE.

DOUGLAS: MAS SEMPRE O SETOR, AQUELE GRUPO DE PROFISSIONAIS QUE FICA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, SEJA NA SEDU OU NAS SECRETARIAS MUNICIPAIS, ESTÃO SEMPRE...SOBROU, AGORA MANDA PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL.

DÉBORA: AGORA, QUANDO EU CHEGUEI DO RIO GRANDE DO SUL, FUI ATÉ A SEDU PROCURAR O SETOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, AÍ EU FUI NAQUELE LUGAR NA

ÉPOCA QUE ERA A SUA SALA, NO FINAL DO CORREDOR, AQUELA SALA MAIOR, MUDOU TUDO. LÁ AGORA É UMA SALA PEQUENA, UM MONTE DE MÓVEIS EMPILHADOS, E UM ESPAÇO MUITO PEQUENO MESMO.

EVA: E QUEM É QUE ESTAVA LÁ COMO CHEFE?

DÉBORA: AI, NÃO ME LEMBRO.

DOUGLAS: UM TEMPO FOI UMA MENINA DA ... ALVARENGA ...

DÉBORA: NÃO SEI!

EVA: A ÚLTIMA QUE EU SOUBE FOI A GLÓRIA LUBE.

DOUGLAS: NÃO, DEPOIS DA GLÓRIA... SÔNIA ALVARENGA. SÔNIA ALVARENGA FICOU QUASE UNS 10 ANOS. AGORA ELA ESTÁ FAZENDO DOUTORADO LÁ.

EVA: SONIA ALVARENGA.

DOUGLAS: ISSO.

EVA: ELA É DA ÁREA DE CEGOS?

DOUGLAS: NÃO! DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. NO PERÍODO DELA, QUEM TRABALHOU COM DEFICIÊNCIA VISUAL LÁ NA SECRETARIA FOI A TALITA. AGORA RECENTE NÉ.

DÉBORA: ENTÃO, ACHO QUE É A TALITA QUE ESTÁ LÁ.

DOUGLAS: É A TALITA. HOJE ATÉ É OUTRA, É A SIRLEI, QUE ATENDE PELA DEFICIÊNCIA VISUAL NÉ, ALÉM DO CAP.

EVA: E A TALITA, É PROFESSORA DE CEGOS ELA?

DOUGLAS: NÃO, TAMBÉM ACHO QUE NÃO. A SIRLEI É, HOJE NÉ. A TALITA QUE FOI ERA NÃO ACHO QUE NÃO. O CURSO QUE EU ... CERTA VEZ EU FUI CONTRATADO PELA SEDU PARA DAR UM CURSO, AGORA JÁ EM 2007, 2008, E ELA FEZ O CURSO, ELA COORDENAVA E FEZ O CURSO.

EVA: A SEDU QUE DEU O CURSO?

DOUGLAS: ISSO.

EVA: AONDE?

DOUGLAS: FOI PELO MEC, PARCERIA COM O MEC, FOI NO HOTEL ALI ADALBERTO SIMÃO NADER. EU TRABALHEI COM BAIXA VISÃO NÉ, QUE É A MINHA ÁREA DE ATUAÇÃO E DEI A INTRODUÇÃO NÉ, EM BAIXA VISÃO. A ISA ATÉ TRABALHOU COM O BRAILE, TEVE UMA PROFESSORA DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DA FUNDAÇÃO DORINA.

EVA: ELA VEIO DE SÃO PAULO PARA DAR O CURSO?

DOUGLAS: VEIO, AHAM. MAS NA ÉPOCA VOCÊ VOLTOU, VOCÊ TEVE DE MONTAR UMA EQUIPE NA SEDU?

EVA: SIM, MAS DEMOROU UM POUCO. SE VOCÊ FOR LÁ NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, O SERVIÇO DE CEGOS, QUE É A EDUCAÇÃO ESPECIAL NÉ. FOI CRIADO, EU NÃO SEI TI DIZER O DECRETO QUE CRIOU, MAS FOI CRIADO O SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DE EXCEPCIONAIS, SETOR DE DEFICIENTES VISUAIS, DEFICIENTES MENTAIS NÉ, MAS ESSE SERVIÇO, DOIS ANOS APÓS A SECRETARIA FOI REESTRUTURADA E TIRARAM O SERVIÇO DA ESTRUTURA, QUER DIZER, DUROU DOIS ANOS.

DOUGLAS: E VOCÊ ERA COORDENADORA?

EVA: ERA. ERA MAS ASSIM, SEM CARGO NÉ.

DOUGLAS: SIM, SIM! VOCÊ ERA RESPONSÁVEL VAMOS DIZER ASSIM. PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL TODA?

EVA: SIM, SIM MAS TINHA UMA PROFESSORA DE DEFICIÊNCIA MENTAL E OUTRA DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

DOUGLAS: O QUE EU TENHO PERCEBIDO HOJE É QUE TEM SETOR QUE DIVIDE AS SUBCOORDENAÇÕES, VISUAL E AUDITIVA E TEM LUGARES QUE NÃO TEM ESSA DIVISÃO NÃO, A DIVISÃO SÃO POR FRENTES DE TRABALHO: FORMAÇÃO, CONVÊNIO NÉ E TEM UMA PESSOA QUE É RESPONSÁVEL POR UMA ÁREA MAS NÃO TEM UMA SUBCOORDENAÇÃO DE ÁREA DE DEFICIÊNCIA.

EVA: ISSO NEM COORDENAÇÃO É, É UMA PESSOA RESPONSÁVEL PELO SETOR DOS CEGOS, DEFICIENTES MENTAIS, DEFICIENTES AUDITIVOS.

DOUGLAS: NÃO SEI SE NA ÉPOCA MAS HOJE A GENTE NÃO CONHECE DA OUTRA ÁREA, APESAR DE ESTAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL, A GENTE NÃO CONHECE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, O SURDO NÃO CONHECE A DEFICIÊNCIA VISUAL...

DÉBORA: CADA UM NO SEU QUADRADO, CADA UM DEFENDE O SEU.

DOUGLAS: E O TRABALHO COM OS OUTROS SETORES DA SECRETARIA, VOCÊ CONSEGUIA FAZER UM TRABALHO ARTICULADO OU ERA TRABALHO SOZINHO MESMO?

EVA: ERA ISOLADO MESMO. IGUAL COMO ESTOU TE FALANDO, DEPOIS DESSE

SERVIÇO CRIADO, QUE EU NÃO SEI O DECRETO E NEM A DATA, MAS VOCÊ PODE PEGAR ISSO NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, LÁ PELO MENOS O DECRETO ELES DEVEM TER NÉ. ELE FOI CRIADO E DOIS ANOS APÓS FOI REESTRUTURADO NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESSE SERVIÇO, FOI ELIMINADO DA ESTRUTURA.

DOUGLAS: DEPOIS ELE VOLTOU?

EVA: NÃO! ACABOU! AINDA CONTINUA FUNCIONANDO COMO HOJE NÉ, O PROFESSOR, PORÉM SEM OS CARGOS CRIADOS.

DOUGLAS: AI FICOU SEM O TRABALHO DE COORDENAÇÃO?

EVA: FICOU, FICOU NA DIVISÃO DE ENSINO. QUE ERA AQUELA VEZ ENSINO PRIMÁRIO.

DOUGLAS: FOI DILUÍDO NÉ?

EVA: FOI DILUÍDO.

DÉBORA: EVA, QUANDO VOCÊ SE APOSENTOU, QUEM NO CASO ASSUMIU DE IMEDIATO?

EVA: NINGUÉM, NINGUÉM NÃO.

DOUGLAS: MAS VOCÊ CHEGOU A TRABALHAR NA ESCOLA COMO PROFESSORA?

EVA: NÃO! EU ATENDIA, ATENDIA ASSIM OS ALUNOS ESPORADICAMENTE OS ALUNOS. EU ATENDIA DOMICILIAR UMA MENINA CEGA, NÃO SEI SE VOCÊ CONHECEU A CRISTINA ALI...

DÉBORA: NÃO, A CRISTINA MORREU.

EVA: ENSINO DOMICILIAR, EU ATENDIA ESSA MENINA...

DÉBORA: A MARTINHA, A SONIA LÁ DE MARUÍPE. AÍ EU LEMBRO QUE VOCÊ ATENDIA A SONINHA, AÍ FOI QUANDO VOCÊ INDICOU O SUZETTE PORQUE JÁ ESTAVA ACOSTUMADO COM A SONIA NÉ, AÍ VOCÊ INDICOU O SUZETE PARA EU ESTUDAR LÁ EM MARUÍPE. EU LEMBRO QUE MINHA MÃE PRECISAVA PEGAR DOIS ÔNIBUS PARA ME LEVAR.

EVA: E VOCÊ ESTUDAVA AONDE ANTES? EM LUGAR NENHUM?

DÉBORA: EU FIQUEI UM ANO SEM ESCOLA, PORQUE LÁ NO MARIA ORTA NA PRAIA DO CANTO... PORQUE COMO A MINHA VISÃO EU TINHA TIDO UMA QUEDA BRUSCA DA VISÃO, EU NÃO ENXERGAVA MAIS O QUADRO, AI EU FICAVA SÓ DE CASTIGO, DE CASTIGO PORQUE EU NÃO FAZIA O DEVER PORQUE EU NÃO ENXERGAVA, AÍ ELES

COMEÇARAM A ME MALTRATAR NA ESCOLA, PALMATÓRIA QUE NA ÉPOCA EXISTIA NÉ, AÍ MINHA MÃE ME TIROU DA ESCOLA (SE FOR PARA ELA SER MALTRATADA ELA VAI FICAR EM CASA – FALA DA MÃE). AÍ EU PERDI UM ANO, AÍ FOI QUANDO, QUER DIZER, DEPOIS NÓS FICAMOS SABENDO QUE... FICOU TODO MUNDO ASSIM, A MINHA MÃE PENSOU “COMO ELA CONSEGUIU SABER QUE A MINHA FILHA ESTAVA FORA DA ESCOLA”, A DONA ELENEIDA LÁ DO IRMÃ MARIA HORTA, QUE ERA VIZINHA, ELA FOI NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DENUNCIOU. FALOU QUE TINHA ACONTECIDO ISSO, QUE MINHA MÃE TINHA ME TIRADO DA ESCOLA, AÍ FOI QUE VOCÊ FOI ATRÁS E ME ACHOU EM CASA.

DOUGLAS: ENTÃO ERA PROCURANDO MESMO NÉ.

EVA: ERA PROCURANDO MESMO. TEM ATÉ UMA HISTÓRIA ENGRAÇADA QUE EU NÃO SEI E EU FALEI COM DÉBORA. TINHAM CASOS HORRÍVEIS. POR EXEMPLO, EU FUI LÁ... A VERA, A VERA FOI DA CLASSE ESPECIAL AQUI DO GOMES CARDIM, AÍ A FUNDAÇÃO, A CAMPANHA NACIONAL DOS CEGOS ME MANDOU UMA KOMBI PARA RECOLHER OS ALUNOS MAS EU SOFRI POR CAUSA DAQUELA KOMBI PORQUE NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ACHAVAM QUE A KOMBI ERA DELES, ENTÃO PEGAVAM PARA IR AO SUPERMERCADO, PARA IR VIAJAR, AÍ ÀS VEZES DEIXAVAM OS ALUNOS A MÃO, ERA UM HORROR. MAS ELA DOU ESSA KOMBI PARA O SERVIÇO DE CEGOS, A CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE CEGOS, QUE RECOLHIA ESSES ALUNOS EM VÁRIOS BAIRROS E VINHA AQUI PARA ESSA CLASSE AQUI NO GOMES CARDIM, PORQUE SÓ TINHA AQUI O ATENDIMENTO E DEPOIS EU TINHA O SERVIÇO ITINERANTE NÉ, AS CRIANÇAS TODAS NA ESCOLA COMUM, NAS CLASSES COMUNS E AÍ NO SERVIÇO ITINERANTE TINHA O ATENDIMENTO.

DOUGLAS: ERA MUITOS PROFESSORES?

EVA: NÃO CENTO E POUCOS, CENTO E POUCOS PARA ATENDER TODO MUNDO.

DOUGLAS: ATÉ HOJE ...

DÉBORA: ATÉ HOJE, TINHA GEÍZE EM VILA VELHA QUE COMEÇOU A ATENDER NO IBES NÉ, A VALÉRIA, ESSAS SÃO AS PRIMEIRAS...

DOUGLAS: ENTÃO COMEÇOU A ESPALHAR UM POUCO NÉ, VOCÊ COMEÇOU AQUI NA CAPITAL VITÓRIA E DEPOIS CONFORME O NÚMERO DE PROFESSORES FOI AMPLIANDO. PORQUE OS OUTROS MUNICÍPIOS SÃO DAQUI DA GRANDE VITÓRIA.

EVA: TUDO DA GRANDE VITÓRIA E DEPOIS TEVE ESSA MENINA QUE FOI FAZER O CURSO DE CACHOEIRO, AONDE O EVERALDO CABRAL... FUI NA CASA DELE LÁ EM CASTELO, AONDE TINHA UM CEGO EU IA ATRÁS, UMA GRACINHA ELE ERA, SABIDINHO. AÍ ELE FOI MATRICULADO EM CACHOEIRO E ELE VINHA DE CASTELO PARA CACHOEIRO PARA ESTUDAR COM A RAQUEL, SÓ QUE HOJE RAQUEL FEZ UM CURSO NO PARÁ, CASOU E FICOU LÁ EM BELÉM. MAS ELA CHEGOU A TRABALHAR COM EVERALDO.

DÉBORA: PORQUE A MARTA , ELA FICOU MUITOS ANOS AQUI EM VITÓRIA E FOI LÁ PRA CACHOEIRO TAMBÉM...

EVA: MARTA TAMBÉM!

DÉBORA: PORQUE ELA ERA DE CACHOEIRO, EU LEMBRO QUE UMA VEZ ELA FEZ UM ENCONTRO COM UM MONTE DE CEGO LÁ EM CACHOEIRO, LEVOU UM MONTE DE CEGO PRA LÁ PRA SE DESPEDIR.

EVA: EU NÃO SOUBE MAIS DELA, SE ELA TRABALHOU, CHEGOU A TRABALHAR?

DÉBORA: ELA ESTAVA TRABALHANDO EM CACHOEIRO, DEPOIS SE APOSENTOU. FOI ELA QUEM IMPLANTOU, PARTE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL QUE EXISTE LÁ EM CACHOEIRO FOI COM A MARTA .

DOUGLAS: VOCÊ COMENTOU DO ATENDIMENTO ITINERANTE NÉ...

EVA: É ITINERANTE, COMECEI A ATENDER NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA, ATRAVÉS DOS PROFESSORES ITINERANTES.

DOUGLAS: ELES IAM EM MAIS DE UMA ESCOLA NA SEMANA NÉ? E COMO É QUE ERA A RECEPÇÃO NAS ESCOLAS?

EVA: SIM, EM MAIS DE UMA ESCOLA. VOU TE CONTAR A RECEPÇÃO DA FLÁVIA, A FLÁVIA NÓS COLOCAMOS NO JARDIM DE INFÂNCIA EM VILA VELHA E A COITADINHA FOI LÁ CONVERSAR COM A PROFESSORA E TUDO, A PROFESSORA FALOU “TA BOM, EU ACEITO, MAS É A CRUZ QUE EU VOU CARREGAR”. ERA SEMPRE ASSIM MAS CARREGOU A CRUZ.

DOUGLAS: ENTÃO A RELAÇÃO NÃO ERA MUITO BOA NÉ?

EVA: NÃO PORQUE AS PROFESSORAS NÃO ENTENDIAM NÉ, AS PROFESSORAS DAS ESCOLAS NÃO ENTENDIAM NÉ.

DÉBORA: NÃO TINHA FORMAÇÃO ...

EVA: NÃO TINHA NÉ, A GENTE TINHA QUE PEDIR, EXPLICAR TUDO, ALGUMAS NÃO ACEITAVAM. A PROFESSORA FALOU QUE ELA ACEITAVA MAS QUE ERA A CRUZ QUE ELA IA CARREGAR.

DÉBORA: TINHAM UMAS QUE CHEGAVAM EM FRENTE AO DEFICIENTE E CHORAVAM PORQUE NÃO TINHAM ESTRUTURA PSICOLÓGICA.

EVA: É TEM ISSO TAMBÉM.

DOUGLAS: VOCÊ LEMBRA DE ALGUM CASO QUE DE TER QUE INTERVIR PORQUE A PROFESSORA NÃO ACEITOU, NÃO ACEITOU E AÍ TER DE DESCOLAR O MENINO.

EVA: NÃO, NÃO ISSO AÍ NÃO. GERALMENTE, A GENTE FAZIA ESSE TRABALHO E TUDO E ELAS NÃO GOSTAVAM MAS ACEITAVAM, PORQUE NÃO TINHA OUTRO JEITO.

DOUGLAS: E OS MENINOS, TEM O CEGO E O BAIXA VISÃO, HOJE ELES TÊM CLARO ISSO, NA ÉPOCA NÃO ERA TÃO CLARO ASSIM NÉ.

EVA: MAS BAIXA VISÃO A GENTE USAVA, EU APLIQUEI MUITO A ESCALA SNELLEN. VOCÊ CONHECE DÉBORA ESCALA SNELLEN PARA MEDIR A VISÃO?

DÉBORA: SIM.

EVA: NÓS APLICAMOS AQUI EM SETE MIL ALUNOS NAS ESCOLAS.

DÉBORA: E ACHAVAM BASTANTE?

EVA: ACHAVA, MAS CADÊ O OFTAMOLOGISTA PARA ATENDER! QUEM ATENDIA DE FAVOR ERA O DR. AGENOR TARDELLI, ELE CHEGAVA PERTO DO CEGO ELE CHEGAVA A TREMER COITADO DE EMOÇÃO MAS ELE ATENDIA, SE A GENTE CONSEGUISSSE ENCAMINHAR ELE ATENDIA.

DOUGLAS: MAS AÍ O TRABALHO COM BAIXA VISÃO ERA DIFERENTE DO CEGO?

EVA: DE BAIXA VISÃO ERA, AS PROFESSORAS FAZIAM TODO O MATERIAL AMPLIADO, AÍ CONFORME VOCÊ VIA QUE ELE IA PERDENDO A VISÃO, VOCÊ JÁ IA INTRODUZINDO O BRAILLE, MAS ENQUANTO ELE ENXERGASSE UM POUQUINHO NÃO, ERA MESMO SÓ AMPLIADO.

DOUGLAS: ALÉM DESSE ATENDIMENTO NA ITINERANTE, NA SALA DE AULA VAMOS DIZER, TINHA ALGUM ATENDIMENTO ESPECÍFICO: ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE, OUTRO?

EVA: ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE NAS ESCOLAS, NÃO! PORQUE SÓ TINHA UMA TÉCNICA DE LOCOMOÇÃO E NAS ESCOLAS NÃO DAVA PARA FAZER NÃO.

DÉBORA: ERA A MARIA FÉR NÉ?

EVA: ELA QUE DEU ORIENTAÇÃO PRA VOCÊ TAMBÉM?

DÉBORA: ELA FOI A PRIMEIRA, VOCÊ CONHECEU MARIA FÉR?

DOUGLAS: NÃO, QUANDO EU CONHECI JÁ ERA A ROSANGELA.

EVA: NÃO, NÃO , A ROSANGELA ERA DO CAP NÉ?

DOUGLAS: ISSO!

DÉBORA: NÃO, A ROSANGELA VEIO BEM DEPOIS.

DOUGLAS: ENTÃO, ESSA ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE ERA NA SEDU?

EVA: ERA, A LOCOMOÇÃO FICAVA NA SEDU. ERA, ERA. QUER DIZER NÃO TINHA UM CARGO, NÃO TINHA NADA, ELA IA NAS ESCOLAS FAZER ESSE TRABALHO, FAZIA ESSA FUNÇÃO. ELA RECLAMAVA MUITO QUE NÃO TINHA UMA EQUIPE, NÃO TINHA UMA PESSOA. FICAVA FAZENDO ENTREVISTA MAIS... CONSEGUIU.

DÉBORA: ELA ATENDIA NAS ESCOLAS E IA NAS CASAS.

EVA: COLOCOU O CEGO PARA ANDAR. ELA IA NAS CASAS. AÍ ELA ORIENTAVA O CEGO, IA PARA O BANCO, ESCADA ROLANTE, ISSO TUDO NÉ.

DOUGLAS: E PARA ENSINAR O BRAILLE, ESSE ALUNO VOLTAVA NA ESCOLA?

EVA: NÃO, ERA NA HORA DA AULA MESMO. O PROFESSOR ESPECIAL FICAVA NA SALA DE AULA E TRABALHAVA JUNTO ALI.

DOUGLAS: ELE TIRAVA ALGUM TEMPO PARA ENSINAR O BRAILLE?

DÉBORA: NO MEU CASO A DIRA TIRAVA O MEU RECREIO, EU NÃO TINHA RECREIO, ELA PEGAVA A MINHA MERENDA, AÍ EU MERENDAVA E NO PERÍODO DO RECREIO ELA FICAVA COMIGO PORQUE NA SALA DE AULA ELA TINHA QUE DAR ATENÇÃO PARA MIM E PARA SONINHA E A SONIA TINHA MUITA DIFICULDADE DE ORGANIZAR, ELA TINHA MUITA DIFICULDADE E COMO ELA IA NA ESCOLA AÍ ELA FAZIA ASSIM.

EVA: DÉBORA VOCÊ O CURSO DE MASSAGISTA NO SENAI, COMIGO LÁ?

DÉBORA: SIM, EU SOU DA TURMA DO EVERALDO, VANDERLI...

EVA: ISSO!

DÉBORA: A EVA TAMBÉM PROMOVIA ESSES CURSOS DE PROFISSIONALIZAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

EVA: É DEMOS CURSOS DE MASSAGISTA ESTÉTICA E TERAPÊUTICA.

DOUGLAS: MAS ISSO PARA OS ALUNOS COMO SE FOSSE UM COMPLEMENTO?

EVA: SIM!

DÉBORA: É QUANDO A GENTE JÁ ESTAVA TERMINANDO A OITAVA SÉRIE ASSIM, AÍ A EVA PROCURAVA ASSIM TELEFONISTA, MASSAGISTA PORQUE ANTIGAMENTE PROFISSÃO DE CEGO ERA TELEFONISTA, MASSAGISTA E ASSESSORISTA.

DOUGLAS: CÂMERA ESCURA NÉ!

EVA: CÂMERA ESCURA NÓS NUNCA DEMOS NÃO.

DÉBORA: NUNCA TEVE NÃO. FOI NO SENAC O CURSO E O ESTÁGIO NO HOTEL SENAC.

EVA: A GENTE DAVA UNS PROFISSIONALIZANTES PRA ELES, ALGUNS NÉ.

DOUGLAS: ESSES ALUNOS TINHA UM ALUNO NUMA ESCOLA, NA OUTRA OU REUNIA. TINHA UM EM VILA VELHA EM DETERMINADA ESCOLA, UM EM CARIACICA EM DETERMINADA ESCOLA...

EVA: CADA UM EM DETERMINADA ESCOLA.

DOUGLAS: ENTÃO, HAVIA UMA TENTATIVA DE REUNIR TODOS EM UMA ÚNICA ESCOLA?

EVA: SE FOSSE POSSÍVEL SERIA ÓTIMO NÉ. SE TIVESSE DOIS OU TRÊS EM UMA DETERMINADA ESCOLA SERIA ÓTIMO MAS ERA DIFÍCIL.

DÉBORA: COLOCAVA DE ACORDO COM A NECESSIDADE. ASSIM, POR EXEMPLO, NO MEU CASO, ALI NO SUZETTE CUENDET, MESMO EU MORANDO EM SANTA MARIA, ALI EU FIQUEI NO SUZETTE CUENDT PORQUE ERA A ESCOLA QUE TINHA CONDIÇÕES DE TER PROFESSOR. ENTÃO, LÁ NO CASO, EM VILA VELHA, A GEIZA NÉ QUE TAVA NO IBES

EVA: POIS É PORQUE A PROFESSORA COM A MÁQUINA BRAILLE, E PEGAVA ÔNIBUS, IA UM DIA AQUI UM DIA ALI, UM DIA LÁ COM AQUELA MÁQUINA DANADA, PESADA NÉ.

DÉBORA: A MAIORIA FICOU COM PROBLEMA NO OMBRO.

DOUGLAS: ENTÃO O MATERIAL ERA...

EVA: O MATERIAL ERA CONVÊNIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E A DORINA MANDAVA O MATERIAL.

DOUGLAS: NÃO FICAVA NA ESCOLA?

EVA: CADA PROFESSOR TINHA A SUA MÁQUINA. E TINHA QUE CARREGAR SUA

MÁQUINA.

DOUGLAS: E NOS OUTROS DIAS O ALUNO FAZIA COMO?

DÉBORA: REGLETE. É PORQUE NAQUELA ÉPOCA ASSIM, OS ALUNOS NÃO TINHAM ACESSO A MÁQUINA. MÁQUINA ERA SÓ DO PROFESSOR, A GENTE ERA SÓ REGLETE, ENTÃO CADA UM TINHA A SUA REGLETE, SEU SOROBÃ E A PROFESSORA TINHA MÁQUINA AÍ ELA FAZIA A ADAPTAÇÃO DO MATERIAL.

EVA: CADA ESCOLA QUE ELA IA ELA BATIA PROVA, FAZIA TRANSCRIÇÃO ...

DOUGLAS: E FORA ISSO O DIA QUE ELA TAVA LÁ O ALUNO FICAVA, A CRIANÇA, NA SALA ALI?

DÉBORA: NA SALA DE RECURSOS.

DOUGLAS: E TINHA ALGUM ATENDIMENTO CLÍNICO? VOCÊ COMENTOU DO OFTALMOLOGISTA.

EVA: NÃO, O OFTALMOLOGISTA QUE A GENTE ENCAMINHAVA ERA O QUE ATENDIA NOSSOS ALUNOS DE FAVOR, ERA DE GRAÇA MAS ELE ATENDEU. PORQUE NÃO TINHA NÉ.

DOUGLAS: ESTIMULAÇÃO PRECOCE?

EVA: NÃO, ESTIMULAÇÃO PRECOCE. DEPOIS EU ATÉ FIZ UM CURSO LÁ NA PUC EM SÃO PAULO, MAS ATENDIMENTO ASSIM ESPECÍFICO NÃO.

DOUGLAS: EM ALGUNS LUGARES HOJE EXISTE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR QUE A GENTE CHAMA NÉ: PSICÓLOGO, FONOAUDIÓLOGOS, ASSISTENTE SOCIAL, EXISTIA ISSO?

DÉBORA: NÃO, NÃO EXISTIA NÃO!

EVA: NÃO!

DOUGLAS: PORQUE É UM TRABALHO IMPORTANTE PARA COMPLEMENTAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NÉ.

EVA: NÃO, NÃO EXISTIA NÃO. O OFTALMOLOGISTA ATENDIA DE FAVOR E AS PROFESSORAS COM A MÁQUINA NAS COSTAS.

DÉBORA: DEPOIS O DR. RICARDO COMEÇOU A ATENDER.

EVA: NÃO, DR RICARDO NÃO. DR. RICARDO, O EVERALDO ESTE COM LÁ COM ELE.

DÉBORA: EU TAMBÉM, A FÁTIMA A REGINA. ELE TAMBÉM ATENDIA.

DOUGLAS: E ESSES PROFESSORES, A RELAÇÃO COM VOCÊS AQUI NA SEDU ERA TRANQUILA? SE ELES TINHAM ALGUMA DÚVIDA ELES PROCURAVAM VOCÊS OU ERAM UM POUCO...

EVA: VOCÊ FALA DO PESSOAL QUE TRABALHAVA NA SECRETARIA?

DOUGLAS: É, É A RELAÇÃO DA COORDENAÇÃO DA SEDU COM OS PROFESSORES DAS ESCOLAS, ESSES PROFESSORES QUE CARREGAVAM A MÁQUINA BRAILE, POR EXEMPLO? PORQUE ÀS VEZES A GENTE PERCEBE QUE ESSES PROFESSORES TEM UMA CERTA RESISTÊNCIA COM O SETOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NÉ. ACHA QUE ÀS VEZES A GENTE QUER CONTROLAR OU VIGIAR O TRABALHO DELES.

DÉBORA: É IGUAL ESSA SITUAÇÃO QUE ANTIGAMENTE ACONTECIA E QUE HOJE VOCÊ VÊ QUE CONTINUA ACONTECENDO. VOCÊ VAI NUMA ESCOLA QUE TEM UM ALUNO QUE TEM DEFICIÊNCIA, QUE UM PROFESSOR QUE DÁ ATENDIMENTO NÉ, APOIO, AÍ A ESCOLA NOMEIA O ALUNO COMO O ALUNO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E NÃO COMO ALUNO DA ESCOLA “ OH, SUA PROFESSORA CHEGOU”. EU NUNCA ERA O ALUNO DA PROFESSORA DE SALA, EU ERA ALUNA DA PROFESSORA DIRA, DA PROFESSORA JANICE.

EVA: MAS QUANDO ELAS NÃO ESTAVAM LÁ VOCÊ FICAVA NA SUA SALA?

DÉBORA: SIM, NA SALA. MAS QUANDO ELA BOTAVA O PÉ NA ESCOLA EU MUDAVA DE PROFESSOR.

DOUGLAS: MAS O QUE ACONTECE É QUE O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NÃO VÊ MUITO O SETOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SABE. NÃO TO FALANDO DO PROFESSOR REGENTE NÃO, TO FALANDO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, ALGUNS, ENTENDEM QUE A GENTE QUER CONTROLAR O TRABALHO DELES.

EVA: ÀS VEZES O PROFESSOR DA CLASSE COMUM NÃO GOSTA MUITO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL LÁ NA SALA DELA NÉ.

DÉBORA: SE SENTE INCOMODADO NÉ.

EVA: É

DÉBORA: ESSA QUESTÃO DE APOIO FAMILIAR, EU LEMBRO QUE TUDO ERA CONDIÇÃO, TUDO ERA CONDIÇÃO.

DOUGLAS: IA PERGUNTAR AGORA COMO ERA ESSE APOIO DAS FAMÍLIAS, COMO QUE ESSE TRABALHO COM A FAMÍLIA. COMO VOCÊ FAZIA ATÉ PARA CONVENCER NÉ?

EVA: AONDE A SABIA QUE TINHA UM CRIANÇA CEGA A GENTE IA ATRÁS. NESSE TEXTE QUE APLICAMOS TAMBÉM LOCALIZAMOS ATÉ FILHO DE PROFESSORES QUE TRABALHAVAM LÁ, O PRÓPRIO FILHO DELA NÃO ESTAVA ENXERGANDO E ELA NÃO SABIA.

DOUGLAS: E A FAMÍLIA ACEITAVA BEM, LEVAR O FILHO PRA A ESCOLA.

EVA: NÃO. MENINO O PAI MANDOU RECADO PRA MIM DIZENDO QUE ESTÁVA ME ESPERANDO COM O REVÓLVER, PORQUE EU QUERIA COLOCAR OS FILHOS DELE NA ESCOLA E OS FILHOS DELE, SEGUNDO ELE, PEDINDO ESMOLA GANHAVA MAIS. É ISSO AÍ, DEPENDE MUITO DA FAMÍLIA.

DOUGLAS: MAS TINHA FAMÍLIA...

EVA: TINHA FAMÍLIA QUE ACEITAVA BEM.

DOUGLAS: PORQUE UMA COISA IMPORTANTE É A EDUCAÇÃO PARA A A AUTONOMIA DA PESSOA NÉ ... PODE FALAR...

EVA: AH... MAS TINHA UNS CEGOS QUE TIRAVAM ESMOLA ENTÃO ELES NÃO QUERIAM QUE FOSSEM PARA A ESCOLA. “NÃO VOCÊ NÃO VAI TIRAR MEUS FILHOS NÃO, COMO É QUE VAMOS FAZER” (FALA DE ALGUMAS FAMÍLIAS) AÍ NÃO QUERIA QUE FOSSE PARA A ESCOLA.

DOUGLAS: HAVIA ALGUMA DIFERENÇA ENTRE OS ALUNOS DO INTERIOR E OS ALUNOS DA CAPITAL, A FAMÍLIA NÉ, A FORMA DE RECEBER?

EVA: NÃO, OS ALUNOS DO INTERIOR... PORQUE NO INTERIOR SÓ TEVE MESMO AQUELA PROFESSORA NÉ E EVERALDO FOI O PRIMEIRO ALUNO DELA. LÁ NÃO TINHA PROBLEMA NÃO. SO LÁ NAQUELE INTERIOR QUE TINHA PROFESSOR PORQUE NOS OUTROS NÃ TINHA PROFESSOR NÃO. SÓ AQUI MESMO NA CAPITAL, NOS BAIRROS NÉ, TINHA ESSA KOMBI QUE A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO, A DORINA MANDOU QUE RECOLHIA OS ALUNOS TAMBÉM PARA TRAZER PRÁ CÁ.

DÉBORA: PORQUE A LBA SURGIU BEM DEPOIS NÉ

EVA: LBA? NÃO TIVE NADA COM A LBA NÃO.

DÉBORA: A LBA COMEÇOU DEPOIS NA ÉPOCA DA LUCIANA E DA LUCINEIDE QUE TINHA A KOMBI QUE ATENDIA, PEGAVA LEVAVA PARA A ESCOLA. PEGAVA A ANGELA LÁ EM SÃO PEDRO, LÁ EM SÃO PEDRO NAQUELA ÉPOCA ERA INVASÃO.

DOUGLAS: E QUANDO NÃO CONSEGUIA OS ALUNOS IAM DE ÔNIBUS?

EVA: NÃO DE ÔNIBUS NÃO! DE ÔNIBUS NÃO VINHA NINGUÉM! TINHA CRIANÇA NÉ.

DOUGLAS: SEMPRE PRÓXIMO ENTÃO DA ESCOLA, SEMPRE PRÓXIMO DA CASA?

EVA: SIM, SEMPRE PRÓXIMO DA CASA OU TINHA ESSA KOMBI QUE TRAZIA PRO GRUPO ESCOLAR GOMES CARDIM, NO INÍCIO NÉ.

DOUGLAS: E, SE O ALUNO TIVESSE OUTRA DEFICIÊNCIA, ALÉM DA DEFICIÊNCIA VISUAL?

EVA: POIS É, DEFICIÊNCIA MENTAL NÉ...

DOUGLAS: É, A DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA.

EVA: CEGO SURDO NÃO TINHA MESMO, MAS TINHA COM DEFICIÊNCIA MENTAL.

AH, AÍ GENTE FAZIA O QUE PODIA NÉ, ALGUMA COISINHA ASSIM.

DOUGLAS: ÀS VEZES A PESSOA ERA CEGA E TINHA AUTISMO ASSIM, VOCÊS ATENDIAM TAMBÉM?

EVA: ALUNO AUTISTA NÓS NÃO PEGAMOS NÃO, ACHO QUE AUTISMO ESTÁ MAIS NA MODA AGORA NÉ.

DOUGLAS: E COM A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL?

EVA: TINHA UM SETOR DE DEFICIÊNCIAS MENTAIS QUE ATENDIA.

DOUGLAS: ENTÃO ERA MAIS... QUANDO TINHA MAIS DE UMA DEFICIÊNCIA, QUEM ATENDIA ERA A PARTE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. SE ERA CEGO E TINHA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, POR EXEMPLO, ERA A EQUIPE DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL? OU...

EVA: ERA O PRÓPRIO PROFESSOR DE CEGOS QUE ATENDIA.

DOUGLAS: ENTÃO ELE TINHA QUE TER UMA HABILIDADE TAMBÉM... PORQUE HÁ UMA DIFERENÇA NÉ

EVA: SIM! MAS GERALMENTE SEMPRE TINHA UM POUQUINHO DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR CAUSA DA CEGUEIRA NÉ, UM POUCO DE DIFICULDADE.

DÉBORA: POR EXEMPLO, DOUGLAS, LÁ NO SUZETTE TINHA EU, TINHA A SONIA, E TINHA A MARTINHA. A MARTA TINHA PARALISIA CEREBRAL, AÍ ELA TINHA UM PROBLEMA MUITO SÉRIO DE FALA, ELA TINHA AQUELES ESTAGMAS ASSIM, E ELA FICAVA NA CADEIRA DE RODAS, ENTÃO A CADEIRA DELA ERA AQUELA QUE PRENDIA ELA PORQUE QUANDO ELA DAVA AQUELES ESTAGMAS ELA PODIA CAIR. AÍ O QUE

ACONTECEU, A DIRA IA LÁ ATENDER EU E A SONIHA, E NO CASO DELA, QUEM ATENDIA ELA ERA A PRÓPRIA MÃE. AI A MÃE DELA SE MATRICULOU NA ESCOLA, COMO ELA NÃO TINHA ESTUDO E MORAVA ALI PERTO DO SUZETTE, ERA A DONA EUNÉZIMA, ELA SE MATRICULOU NA ESCOLA E ESTUDAVA JUNTO COM FILHA PARA A FILHA PODER ESTUDAR.

DOUGLAS: É ... UM TRABALHO DIFÍCIL NÉ!

EVA: BASTANTE.

DOUGLAS: E COMO ERA A ORIENTAÇÃO PARA AS ESCOLAS, PRODUZIA ALGUM DOCUMENTO ASSIM DE ORIENTAÇÃO? PORQUE ESSE PROFESSOR ESTARIA LÁ UM OU DOIS DIAS NÉ.

EVA: É, MAS ESSE DOCUMENTO NÃO EXISTIA NÃO, ERA O PRÓPRIO PROFESSOR QUE ORIENTAVA NÉ, A ACEITAÇÃO DA PROFESSORA DA CLASSE COMUM, O QUE NÃO ERA MUITO FÁCIL TAMBÉM, MAS ELE ACABAVA ACEITANDO.

DOUGLAS: PRA ESSE PROFESSOR DE SALA DE AULA TEVE ALGUMA FORMAÇÃO?

EVA: NÃO! SÓ TINHA MESMO A ORIENTAÇÃO, DA PROFESSORA QUE IA LÁ E CONVERSAVA, ORIENTAVA, FALAVA COM A PROFESSORA DA SALA COMUM E AÍ SIM.

DOUGLAS: E, QUANTO TEMPO VOCÊ FICOU NA SEDU EVA? VOCÊ FALOU 67

EVA: É 68 FIZ ESSA SEMANA DO EXCEPCIONAL, COM ESSA ESPOSIÇÃO TUDO...

DÉBORA: COM QUANTOS ANOS VOCÊ SE APOSENTOU?

EVA: EU FIQUEI...

DÉBORA: PORQUE QUANDO EU FUI PARA O RIO GRANDE DO SUL VOCÊ JÁ ESTAVA APOSENTADA.

EVA: ACHO QUE FOI EM 95.

DOUGLAS: 95?

DÉBORA: É FOI EM 95.

EVA: É ACHO QUE FOI POR AÍ SIM.

DOUGLAS: MAS QUANDO VOCÊ FOI PARA A PARTE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL VOCÊ JÁ ESTAVA NA SEDU?

EVA: JÁ, ANTES DE FAZER O CURSO EU JÁ ERA PROFESSORA DO ESTADO.

DOUGLAS: ENTÃO VOCÊ FICOU NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 68 A 95?

EVA: OLHA ACHO QUE NÃO FOI 95 NÃO FOI 85.

DÉBORA: OLHA SÓ EVA, ACHO QUE NÃO FOI 85 SABE PORQUE, QUANDO EU ESTAVA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FAZENDO MAGISTÉRIO EM 88 QUANDO O MEU PAI MORREU, FOI AQUELA SITUAÇÃO QUE A FÁTIMA IA FAZER ADMINISTRAÇÃO E ELES NÃO QUERIAM DEIXAR EU FAZER O MAGISTÉRIO E AÍ EU PROCUREI LÁ A SEDU, ENTÃO, ISSO FOI EM... MEU PAI MORREU EM 88, FOI A ÉPOCA QUE EU COMECEI A FAZER O MAGISTÉRIO EM 87 E VOCÊ AINDA ESTAVA TRABALHANDO.

DOUGLAS: ENTÃO TA MAIS PRA SER A DÉCADA DE 90 NÉ?

DÉBORA: É, EU ACHO QUE FOI 95 MESMO.

DOUGLAS: PORQUE DA MAIS OU MENOS 30 ANOS NÉ

EVA: É.

DOUGLAS: MAIS OU MENOS 30 ANOS DE ... É.. E QUAL A DIFERENÇA DO FINAL, DÉCADA DE 80, 90, PRA QUANDO VOCÊ COMEÇOU?

EVA: AH... MUITA DIFERENÇA MELHOROU MUITO, MUITO MESMO, TINHA MAIS PROFESSOR, MAIS ALUNO, MAIS MATERIAL.

DOUGLAS: UMA COISA ... FALA UM POUQUINHO DO PORQUE VOCÊ SE INTERESSOU PELA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

EVA: ENTÃO MENINO, ME INTERESSEI PELA EDUCAÇÃO DE CEGOS. COMO EU ESTOU TI DIZENDO EU TRABALHAVA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NO SETOR DE ORIENTAÇÃO E PESQUISAS PEDAGÓGICAS E APARECEU ESSE FORMULÁRIO LÁ PRA VER SE TINHA ALGUM PROFESSOR QUE SE INCREVIA. AÍ EU ACHEI ESSE FORMULÁRIO LÁ, ME INTERESSEI, PREENCHI O FORMULÁRIO E MANDEI PARA SÃO PAULO.

DOUGLAS: E VOCÊ TINHA ALGUM CONTATO LÁ?

EVA: NADA, NADA, NUNCA TINHA CONHECIDO CEGO. A DIRA FALAVA QUE ISSO PRA MIM NÃO ERA PROFISSÃO, ERA DESTINO.

DÉBORA: É FOI DESTINO MESMO.

DOUGLAS: E O CURSO QUE VOCÊ FEZ LÁ, FOI DE UM ANO, VOCÊ ACHA QUE FOI BOM PARA VOCÊ INICIAR O TRABALHO? VOCÊ LEMBRA DE ALGUM PROFESSOR.

EVA: FOI SIM. LEMBRO. VOCÊ QUERIA SABER O NOME?

DOUGLAS: SIM, CASO VOCÊ LEMBRE. VOCÊ FALOU DA DORINA.

EVA: NÃO A DORINA NÃO DAVA AULA NÃO. TINHA O PROFESSOR DE BRAILLE.

DÉBORA: VOCÊ CHEGOU A FAZER ESTÁGIOS?

EVA: FIZ, FIZEMOS ESTÁGIO NA BIBLIOTECA, FIZ ESTÁGIO NAS ESCOLAS SIM.

MEU PRIMEIRO ALUNO FOI JOSÉ LUIS, LÁ NO LUIS CARDOSO. FAZIA ESTÁGIO NO INSTITUTO PADRE CHICO COM OS ALUNOS LÁ. DAVA AULA.

DÉBORA: O PADRE CHICO NÃO ERA SÓ INTERNATO, ELE ERA ESCOLA TAMBÉM?

EVA: ERA ESCOLA, MAS OS MENINOS ERAM UNS CAPETA. “PROFESSORA, A SENHORA SANTOS OU É CORÍNTIAS?”, “PROFESSORA JÁ TEM CARRO PARA CEGO DIRIGIR?”.

DOUGLAS: E ASSIM, DO QUE VOCÊ ACOMPANHA DEPOIS QUE VOCÊ APOSENTOU O QUE VOCÊ É, O QUE VOCÊ DA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL?

EVA: SE EU ACHO QUE PROGREDIU, ATUALMENTE?

DOUGLAS: É

EVA: EU ACHO QUE NÃO ESTÁ BOM AINDA NÃO NÉ, O QUE VOCÊ ACHA?

DOUGLAS: ACHO QUE PRECISAMOS MELHORAR MUITO. A FORMA DE OLHAR A DEFICIÊNCIA PRECISA SER REVISTA NAS ESCOLAS.

DÉBORA: FORAM TRINTA ANOS NA SUA ÉPOCA, ACHO QUE PRECISAMOS VICER MAIS TRINTA ANOS PRA VER A COISA ANDAR.

EVA: MAS ACHO QUE NUNCA VAI SER, PORQUE COMO SE FALA “O MUNDO FOI FEITO PARA QUEM ENXERGA”, FALA-SE.

DÉBORA: O MUNDO FOI FEITO PARA OS IGUAIS NÉ.

EVA: SENDO ASSIM, O CEGO É SEMPRE UMA COISA DIFERENTE NÉ DA MAIORIA. SÓ O DIA QUE O CEGO FOR A MAIORIA TALVEZ É QUE MELHORE.

DOUGLAS: É PORQUE HOJE JÁ ESTÁ INICIANDO NÉ, INICIANDO, UMA NOVA FORMA DE OLHAR A DEFICIÊNCIA, PORQUE A DEFICIÊNCIA NÃO É DA PESSOA MAS DA SOCIEDADE.

EVA: FALTA DE ESCLARECIMENTO DA SOCIEDADE. MAS DIZ QUE O MAIOR ESCLARECIMENTO DA SOCIEDADE É UM CEGO BEM ADAPTADO, ELE MESMO SE ESCARECE. NÃO SEI SE VOCÊ CONCORDA COM ISSO. O CEGO BEM ADAPTADO, ELE É O MELHOR PARA ESCLARECER A SOCIEDADE.

DOUGLAS: SIM

DÉBORA: O NEGÓCIO É DAR AUTONOMIA AO CEGO PARA ELE FAZER OUTRAS

COISAS.

DOUGLAS: ESSE TRABALHO QUE VOCÊ CITA QUE COMEÇOU DESDE O INÍCIO COM INTEGRAÇÃO, É UM TRABALHO QUE COMO NÃO TEVE ESCOLA ESPECIAL EU VEJO QUE ELE TEM IMPORTÂNCIA HOJE.

EVA: É, EU COMECEI LÁ EDUCAÇÃO INTEGRADA QUE HOJE ELES FALAM QUE É INCLUSÃO.

DOUGLAS: É PORQUE EM OUTROS LUGARES SEMPRE TEVE UMA ESCOLA ESPECIAL, ENTÃO, O SÃO RAFAEL EM BELO HORIZONTE, O IBC, O PADRE CHICO...ENTÃO O TRABALHO...

EVA: EU JÁ COMECEI COM INTEGRAÇÃO.

DOUGLAS: AS PESSOAS ATÉ QUANDO EU COMENTO QUE NUNCA TEVE ESCOLA ESPECIAL AQUI NO ESPÍRITO SANTO, ELES FICAM, O PESSOAL DE FORA, ABISMADOS.

DÉBORA: A EVA ELA TINHA UM OLHAR PRA FRENTE, PRA FRENTE MESMO. EU LEMBRO QUE HÁ MUITOS ANOS ATRÁS. LOGO QUE COMEÇOU O APARELHO CELULAR, QUE ERA AQUELE GRANDÃO. EU LEMBRO UMA FRASE QUE VOCÊ ME FALOU “DAQUI ALGUNS ANOS AS PESSOAS NÃO VÃO MAIS SE COMUNICAR, VÃO ESTAR IGUAL UM ZUMBI ASSIM, NINGUÉM SE COMUNICA, DE OUVIDO LIGADO NESSE APARELHO, ESSE AÍ, VAI EVOLUIR”. E HOJE EM DIA VOCÊ VAI NA RUA, VAI PEDIR UMA INFORMAÇÃO A PESSOA E A PESSOA ESTÁ IGUAL UM ZUMBI, ANDANDO COM AQUELE CELULAR. ISSO TEM MUITOS ANOS

DOUGLAS: UMA COISA IMPORTANTE. E A TECNOLOGIA NAQUELA ÉPOCA. PORQUE HOJE A GENTE TEM O COMPUTADOR, QUE ASSIM, É UM OUTRO GANHO NÉ. MAS NA ÉPOCA... PORQUE O DOSVOX É DE 91, 93 NÉ.

DÉBORA: O DOVOX AQUI EM VITÓRIA FOI EM 96.

DOUGLAS: O ACESSO, COMO É QUE DAVA O ACESSO AO LIVRO AO CURRÍCULO?

EVA: AH VOCÊ FALA DOS LIVROS EM BRAILE? OS LIVROS EM BRAILE, A DONA DORINA MANDAVA, A FUNDAÇÃO OFERECIA, LIVROS DIDÁTICOS, TUDO.

DOUGLAS: DEMORAVA PARA CHEGAR? CHEGAVA NUM TEMPO ADEQUADO?

EVA: AGORA O LIVRO DIDÁTICO, CADA ESCOLA TINHA UM.

DÉBORA: A PROFESSORA QUE FAZIA. A SARA LIA E BATIA, A PROFESSORA

MARCAVA A MATÉRIA DO LIVRO, QUE A GENTE NÃO ESTUDAVA, NÃO DAVA TEMPO DE ESTUDAR TODO O LIVRO NÉ, PORQUE O BRAILE, AÍ A PROFESSORA BATIA, A PROFESSORA DE BRAILE BATIA AQUELE MATERIAL E A GENTE FAZIA, ÀS VEZES BATIA SÓ OS EXERCÍCIOS, TEXTOS, ESSAS COISAS...

EVA: O LIVRO DIDPÁTICO ERA MUITO DIFÍCIL PORQUE CADA ESCOLA USA UM.

DÉBORA: OS TEXTOS, ESSAS COISAS, ELA LIA, A GENTE USAVA MUITO O GRAVADOR.

DOUGLAS: NÃO TINHA ASSIM DE FORMA GERAL O LIVRO EM BRAILLE, ERA PRODUÇÃO DA ESCOLA?

EVA: A PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL QUE BATIA.

DÉBORA: A GENTE TINHA NA BIBLIOTECA ASSIM, ROMANCE, AÍ A GENTE IA LÁ LIA UM ROMANCE, ALGUMA COISA.

EVA: A BIBLIOTECA NÃO TEM MUITO TEMPO TAMBÉM NÃO, AQUELA SESSÃO DA BIBLIOTECA FOI EU QUEM COLOQUEI. FOI NO CENTENÁRIO DO (NÃO ENTENDI)

DÉBORA: O CENTENÁRIO (NÃO ENTENDI) DO FOI EM QUE ANO?

EVA: ESQUECI.

DOUGLAS: E ESSE TRABALHO CHEGOU EM ALGUM JORNAL, TELEVISÃO, RÁDIO?

EVA: SIM, CHEGOU. HOUVE DIVULGAÇÃO SIM. DURANTE A SEMANA DESSE CENTENÁRIO PROMOVIA PALESTRAS

DOUGLAS: EVA, PRA GENTE FINALIZAR, VOCÊ TERIA ALGUMA COISA PARA ACRESCENTAR, ALGUMA COISA QUE A GENTE ESQUECEU?

EVA: IMAGINA, DEU PARA VOCÊ APROVEITAR ALGUMA COISA?

DOUGLAS: DEU, DEU SIM! EU QUERIA AGRADECER MUITO SABE!

EVA: VOCÊ NÃO PRECISA AGRADECER, EU ESTOU À DISPOSIÇÃO, O TELEFONE TA AQUI, SE PRECISAR PODE TELEFONAR.

DOUGLAS: VOCÊ É DO ESPÍRITO SANTO MESMO EVA?

EVA: SOU, SOU CAPIXABA.

DOUGLAS: VOCÊ É FORMADA EM PEDAGOGIA?

EVA: EU FIZ UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO QUE É EQUIVALENTE, FIZ EM BELO HORIZONTE, É UM CURSO POR UM CONVÊNIO BRASIL E ESTADOS UNIDOS A NÍVEL DE UNIVERSIDADE MAS EU FIZ EM BELO HORIZONTE.

DOUGLAS: QUE É EQUIVALENTE AO CURSO DE PEDAGOGIA?

EVA: É, É SIM!